

Simonsen: Brasil (e não FMI) deve fazer programa contra a inflação.

O ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, manifestou-se a favor da posição brasileira de elaborar um programa próprio de combate à inflação, para só então apresentá-lo à consideração dos técnicos do Fundo Monetário Internacional. Simonsen considera que os planos feitos no próprio País são em geral mais realistas, "além de já contarem com a decisão de implantar as políticas sugeridas".

Atual diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, Mário Henrique Simonsen lembrou que alguns dos planos mais bem-sucedidos da história do FMI "foram exatamen-

te aqueles elaborados dentro do país onde seriam aplicados, e posteriormente aceitos pelo Fundo". Citou como exemplos recentes o Plano de Ação Econômica do Governo — Paeg —, posto em prática no governo Castelo Branco; o Plano da Inglaterra de 1976, da Itália, em 1978, e, mais recentemente, o Plano Austral aplicado na Argentina.

"Isso não quer dizer, evidentemente, que todo o plano que você elabore seja aceito automaticamente pelo Fundo", esclareceu o ex-ministro. "Tudo vai depender do próprio plano. E sobre isso eu não posso opinar porque desconheço o programa brasileiro."

Simonsen considera a experiência brasileira com o Paeg muito importante, e lembra que o programa desenvolvido entre 1964 e 1967 apresentou os resultados esperados, possibilitando a retomada do desenvolvimento econômico. Elaborado pelas equipes dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, que tinham como ministro Octávio Gouveia de Bulhões e Roberto Campos, foi posteriormente apresentado ao FMI e aceito.

"Aliás, tanto o Paeg da década de 60 quanto o Plano Austral posto em prática pela Argentina continuam muito mais do que o Fundo exigiria", comentou.